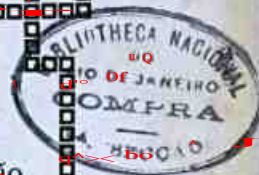
Num. 304 Sabbado 18 de Abril de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Guerra ás moscas

REMEDIO PARA TODOS OS MALES

A dona de casa que ainda cozinha por processos antiquados com razão allega as causas de inferioridade desses processos.

O moderno systema de cozinhar supprime de vez todos esses males.

O seu systema de cozinhar é desasseiado?	O Fogão a Gaz permitte-lhe cosinhar com o maior asseio.
O seu systema de cozinhar não consulta a hygiene?	A hygiene tem no Fogão a Gaz um dos seus auxiliares mais efficazes.
O seu systema de cozinhar é por demais moroso?	O Fogão a Gaz compromette-se a fazer-lhe o almoço em meia hora.
O seu systema de cozinhar é dispendioso?	Nos lares modernos o Fogão a Gaz é o arbitrio da economia.

V. Exa é livre de adoptar um ou outro processo, mas é de certo vantajoso adoptar o melhor.

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

Rua da Assembléa N.° 93

TELEPHONE N. 2965

HOMENS COURAÇAS

A policia franceza adoptou um material apropriado á captura dos malfeitores perigosos, sendo realizadas varias experiencias, perante uma commissão presidida por M. Lépine. Entre os accessorios de protecção para os agentes figuram uns escudos portateis, em chapa de aço, que não são perfurados pela bala dos revólvérs.

No caso em que os bandidos se entrincheirassem n'algum local dispostos para grande resistencia, seriam empregados uns escudos, em aço chromado, facilmente deslocaveis sobre suas rodas, e permittindo a aproximação dos agentes de policia, sem risco de suas vidas.

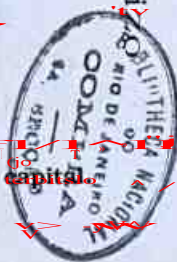
Finalmente, para tornar efficaz o assalto desses refugios de criminosos, serão empregadas umas pequenas bombas que espalham, no local onde forem projectadas por uma arma de mão especial, um gaz asphyxiante, ao qual ninguem poderá resistir, mais de dois minutos. O alcance maximo dessas bombas é de 300 metros, distancia mais que sufficiente para os casos em que ellas podem ser necessarias.

INSTITUTO DE BELLEZA PARA A TEZ

Dirigido por M.me Ludovig — Avenida Rio Branco, 181 - 1.º andar

Perfumarias finas e artigos de Toilette

Deposito do Dentrificio "Dentoxyl"

CREME LUDOVIG e tudo que é preciso para embellezamento da CUTIS.

M.me Ludovig participa as suas illustres freguezas que mudou o seu negocio da Rua Uruguayana, para a AVENIDA RIO BRANCO, 181 - 1.º andar, onde tem montado o seu Instituto, o mais luxuoso desta capital.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 304 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 18 — ABRIL — 1914 — ANNO VII

Rabindra Nath Tagore

Rabindra Nath Tagore é o suave mestre-escola hindú coroado de louros mediante a justa conquista dos sonoros milhões annualmente legados por Nobel á bolsa vasia das lettras.

Os seus efficazes methodos pedagogicos attrahiram a esclarecida attenção dos viajantes occidentaes e, transportados pelo espanto erudito destes, com a fama da sua pedagogia, os seus cantos chegaram á Europa.

Iniciado nas harmoniosas sciencias espirituaes consideradas como sagradas pela consciencia oriental, o poeta indiano adaptou ao ensino leigo as efficazes regras do severo mas attrahente aprendizado religioso e conduz as creanças á vida pelas fascinantes veredas de realisação abertas aos adeptos yoguis.

A' escola fundada pelo grande bardo laureado, o porvir parece reservar a incomparavel missão de espalhar pelas terras dos Lamas e dos Bhudas os principios occidentaes e projectar sobre o Occidente as doutrinas do Oriente, integrando as civilisações.

VOL-TAIRE

Rabindra Nath Tagore

O GORRO DO VELHO

Um dos mais estroinas officiaes que a Marinha tem tido, desses do velho estylo da bohemia literaria, noctambulo impenitente, tinha ido servir em Matto-Grosso, na intenção puritana de fazer economias e deixar temporariamente as exgottantes *farras* cariocas.

Mas chegando ao Ladario, como boa raposa que perde o pello mas não perde o vicio», segundo o rifão italiano, foi morar numa republica de officiaes e continuou as não interrompidas troças.

Como gostasse muito da loura cerveja e abusasse della, os amigos viviam a admoestal-o.

Não havia, comtudo, logar commum usado, por *larmoyant* que fosse, sobre saude, firmeza, vontade, dignidade que lhe fizesse abdicar do... uso.

Em frente á republica morava um velhinho octogenario, desses velhinhos calmos e pacificos, de habitos quasi fosseis e que todas as manhãs, inevitavelmente, postava-se á janella a gozar, talvez, da actividade dos outros.

Quando, ás vezes, a viração estava mais fria, elle costumava collocar na cabeça um velho gorro de velludo preto, com a indefectivel borla pendente ao lado.

Vai senão quando o Silveira, outro estroina de fama, descobre um parallelismo interessante.

E ao almoço, emquanto o Chico dormia, perguntou :

— «Vocês já repararam numa cousa? Toda a vez que o velhinho da frente põe o gorro na cabeça é aquella certeza : o Chico toma uma *carraspana*».

— «Qual» ! — fizeram os outros.

— «E' certo. Reparem».

Ou fosse por coincidencia ou por telepathia ou por affinidade electrica, emfim por qualquer cousa o facto se dava.

E então, por troça, os amigos contaram a historia ao Chico... Mas dalli por diante as bebedeiras delle augmentaram com incrivel rapidez.

Os amigos ficaram assombrados. Falaram-lhe. Disseram-lhe de novo todos os perigos que enfrentava.

E o Chico então fez uma pausa.

Mas uma bella manhã o Silveira accorda na occasião em que o nosso amigo se levantava, de mansinho, da cama. Sem que o outro o notasse foi-lhe ao encalço.

O Chico foi a janella, abriu-a e cumprimentou o velhinho que, infallivel lá estava apoiado á delle.

Depois com muitos gestos explicativos, começou a perguntar-lhe baixinho para que os amigos não ouvissem :

— «E o gorro ? E o gorro ?»

O velhinho, meio surdo, não ouvia, nem percebia e continuava a cumprimentar.

O Chico insistiu. O outro não se mexia. Emfim impacientou-se e berrou :

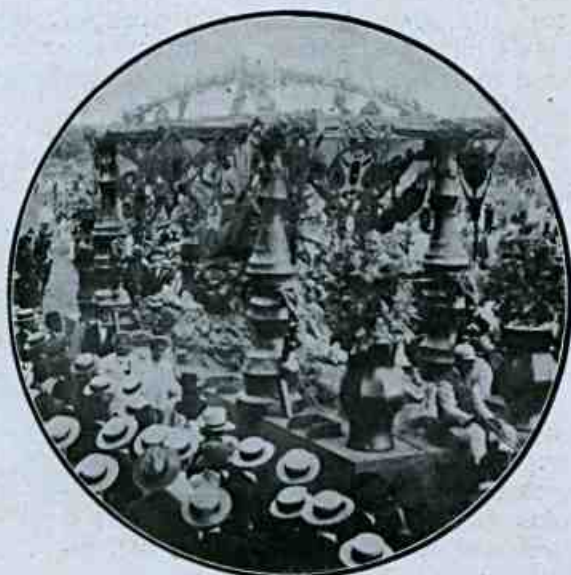
— «Velho de uma figa ! Vae pôr o gorro que eu hoje quero tomar um pifão».

Mas o Silveira numa grande gargalhada, indagou o que era. E o Chico, num ar de desolação gaiata, volveu :

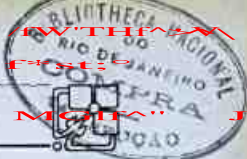
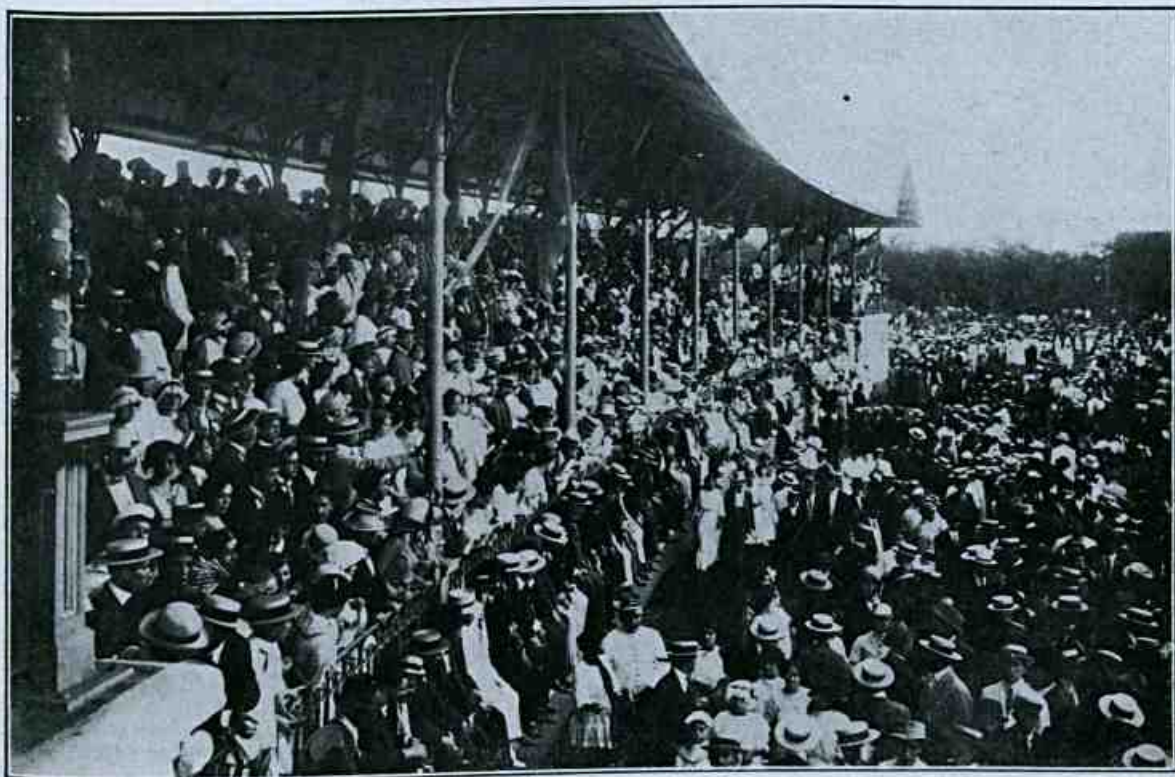
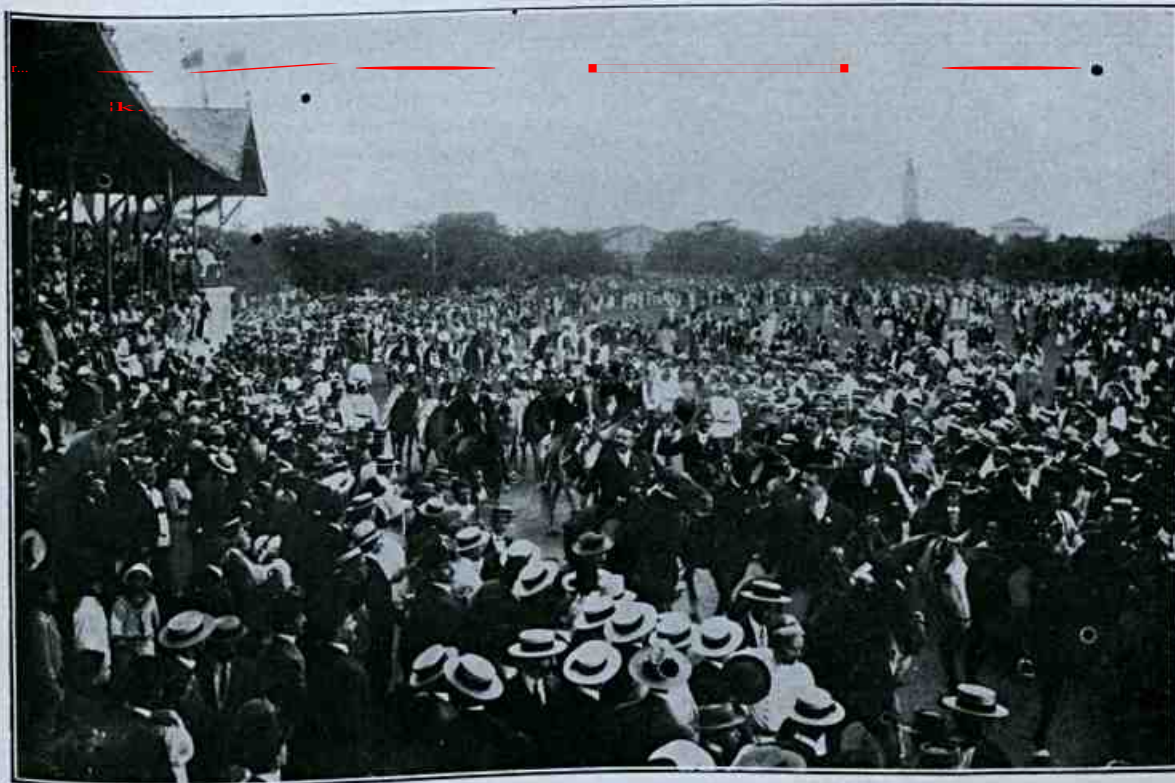
— «Ha quasi uma semana que eu não bebo e... o velho não quer ir pôr o gorro».

SAUL MAIA

O Dr. Herminio do Espirito Santo, presidente do Supremo Tribunal Federal, enfermou no dia em que se offereceu, no Palacio do Cattete, o banquete aos Principes da Prussia e por aquella razão deixou de comparecer a essa festa.

Fazemos votos pelo restabelecimento da preciosa saúde do illustre magistrado.

A MI-CARÊME

Carro destinado a uma das rainhas

Um carro allegorico

A MI-CARÊME

O pavilhão do Campo de São Christovão no momento da distribuição dos premios

Organisação do prestito no Campo de S. Christovão

INSTANTANEO

Sahindo da Igreja

«JAGUNÇO»

— Oh! Fagundes! Como tens passado? Onde vaes com tanta pressa?

— Oh! Caro amigo! Eu vou acompanhando aquella moça de azul... depressa, vem commigo.

— Ora Fagundes, eu atraz de uma moça, era só o que faltava. Queres saber onde pódes encontrar moças lindas?

— Onde?

— Vem commigo; eu vou agora á casa do Pancredo. Conheces? Pois eu te apresento. Imagina que elle tem duas filhas, que são dois primores: uma morena, de olhares scismadores: outra loira, bella como o sol.

— Uma morena, de olhares scismadores; outra loira, bella como o sol... Difficil de se escolher.

— Não importa, ficarás com as duas. Vamos até lá.

Na sala de visitas, após as apresentações, todos cumulam de gentilezas o apresentado:

— Grande prazer causa-nos, Sr. Toledo, ter neste momento nos apresentado um seu amigo, que sendo seu, tambem será nosso...

E o Pancredo curvou-se, até quasi tocar a sua reluzente careca, no envernizado soalho.

— Senhor, tomamos desde já a liberdade de convidal-o para as nossas reuniões ás quintas-feiras...

E era agora Dona Pancracia que tentava imitar a mesma curvatura do Pancredo, sendo impedida pela gordura.

O Fagundes retribuia a todas as gentilezas, quando a morena, envolvendo-o num de seus olhares mais scismadores, offereceu-lhe uma cadeira.

— Oh! minha senhora! mil agradecimentos pela attenção com que me distingue.

Sentou-se... estremeceu.

— Meus suspensorios rebentaram, segredou-me elle, branco como as suas calças.

— Sr. Fagundes, queira ter o incommodo de visitar a nossa casa.

O Fagundes, rapido, metteu as mãos nos bolsos, e sustentando as calças, dirigiu-se para a sala de jantar.

— Sim, senhor Pancracio, meus parabens. Possue uma linda sala de jantar, deve ser deliciosa uma refeição em tão ameno logar.

— O Sr. Fagundes terá o prazer de jantar hoje em nossa companhia, adiantou Dona Pancracia.

— Queira perdoar minha senhora, recusar o vosso convite, tenho hoje que estar com o meu professor de mathematica...

— O Sr. Fagundes já viu o nosso cachorrinho de estimação? e a morena mandou-lhe um olhar ainda mais scismador.

— Minha senhora, ainda não tive este prazer...

— Jagunço... Jagunço... Vem cá, bellezinha... Tão bonitinho...

— E' realmente lindo, minha senhora.

— O senhor o vê tão pequeno, não póde julgar como elle pesa. Veja só.

A morena estendeu o cãosinho, o Fagundes ia tirando a mão do bolso quando lembrou-se dos suspensorios.

— Muito pesado, minha senhora, pelo esforço que está fazendo, eu bem o noto...

— Mas queira ver, segure-o um pouco para julgal-o...

O Pancredo adiantou-se, tomou o cachorrinho da mão da filha.

— Veja, veja só como elle é pesado.

O Fagundes ficou mais branco que as proprias calças.

— Mas... elle não morde?

— Não, não morde, é muito manso.

O Fagundes tirou resolutamente a mão direita do bolso, emquanto com a esquerda sustentava as calças, agarrou no cachorro, este esperneou; o Fagundes rapido, para não deixal-o cair, tirou a mão esquerda do bolso, segurou no cachorro, as calças cairam, e elle não trepidou um segundo, levantou o cachorro a altura dos hombros e o arrumou com todas as forças nas gordas bochechas do Pancredo, ganhando em dois pulos o portão da rua.

Tres minutos depois, jaziam na sala de jantar, as calças do Fagundes e o corpo inerte do Jagunço.

HUMBERTO

21 de Abril

Tiradentes, oh martyr de oradores,
Que em quinze de Novembro transpuzeste
O abysmo que separa dos traidores
Os heroes que de gloria a Patria veste...

Juro, não serei eu quem te conteste
O direito a patheticos louvores,
Muito embora os meus hombros nunca empreste
Para levar teu busto sobre andores.

Ao contrario, talvez o mais sincero
D'entre quantos te exaltam a memoria
Seja este teu humillimo criado,

Mórmente quando, por exemplo, eu quero
Ler socegadamente alguma historia
E não cáe em domingo o teu feriado.

JEAN GRIMACE

VERDADE AMARGA

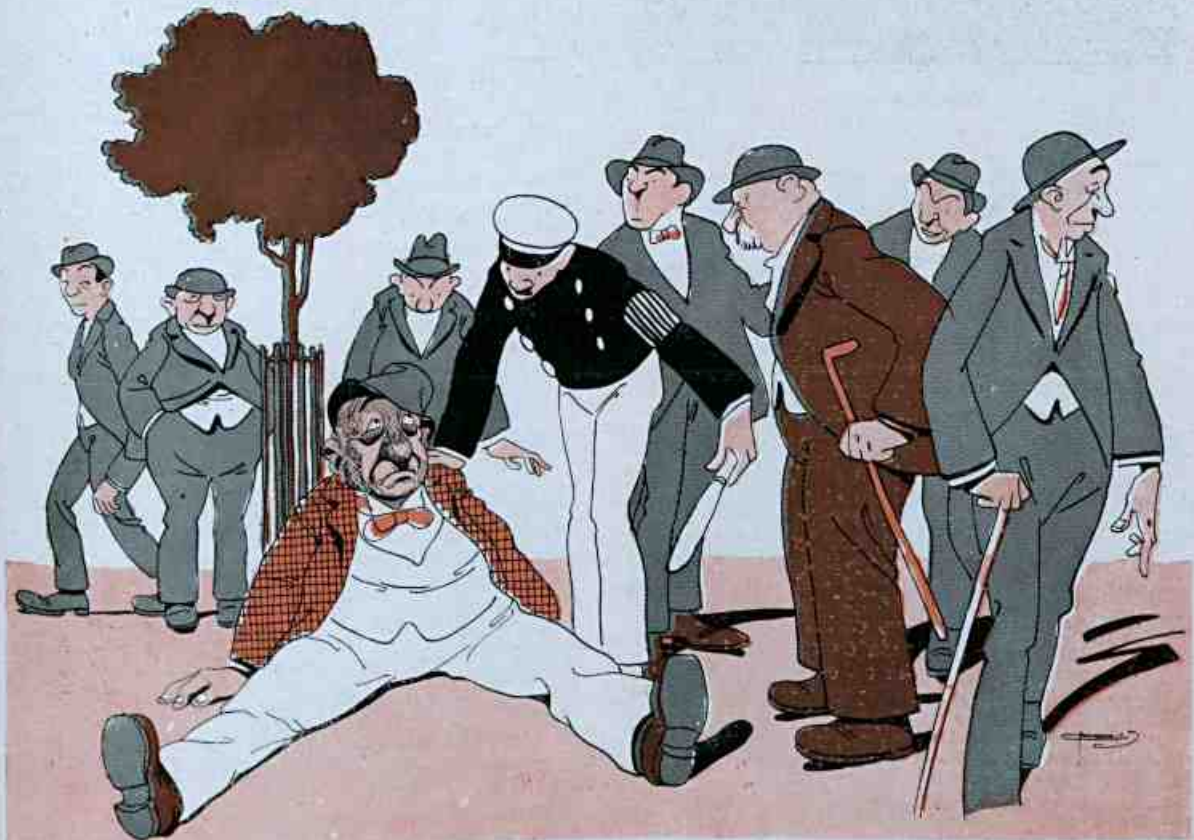
Dialogo colhido em frente a Drogaria Orlando Rangel entre um velho e um moço :

O velho : — Pois desejo-lhe toda a felicidade possivel, meu amiguinho. Como homem de idade e experiente, asseguro-lhe que, depois se lembrará sempre do dia de hoje como de um dos mais felizes da sua vida.

O moço : — De hoje, não. O meu velho amigo engana-se. Amanhã é que eu me caso.

O velho : — Bem sei, bem sei ; é por isso mesmo.

— Lembras-te do Guedes ?
— O que andou comnosco no collegio ?
— Esse mesmo. Nunca vi homem mais voluvel !
— Em amores ?
— Não. Em profissões. Já esteve matriculado creio que em todas as escolas d'aqui. Já iniciou todos os cursos.
— E agora ?
— Agora empregou-se nas Obras Publicas.
— Ah ! Naturalmente pretende seguir agora os cursos d'agua...

UM POUCO DE ALCOOL

— O' cavalheiro, a via publica foi feita para andar.
— E' isso mesmo, meu amigo. As cousas estão todas andando e foi por isso que eu me sentei.

INSTANTANEO

Depois da missa

CONFIDENCIA DE AMOR

A Antonio Define

Ouço dizer a todo o instante,
Na mais atroz, forte ironia:
«A tua amante, a tua amante,
Nunca te quiz, nem um só dia!

Quando a teu lado ella te fala,
Quando a teu lado ella sorri,
Deves fugir, deves deixal-a,
Que ella é cruel, zomba de ti!

Dizem mentira os seus olhares,
Mentem tambem os seus carinhos...
Ella é uma deusa — olha os pesares!
Ella é uma rosa — olha os espinhos!

Sê menos bom, menos confiante,
Se queres ser algo feliz...
A tua amante, a tua amante
Nunca te quiz, nunca te quiz!»

E tudo escuto; e digo apenas
Que é teu, só teu o amor occulto
Que entre venturas e entre penas,
Vai dentro em mim tomando vulto.

E as linguas más, como em ciume,
Vão-me a falar, vão-me a falar:
«Antes que o amor mais se avolume,
Toca a fugir ao seu olhar!

Toca a fugir. Calmo e sereno,
Sê varonil, tem força e juizo...
Olha que ha fel e que ha veneno
Na rubra flor do seu sorriso.

O teu amor é uma loucura!
O teu desejo é uma illusão!
Não busques mais sua alma impura,
Não busques mais seu coração.

Fátua e infantil, fátua e inconstante,
Zomba de ti, se lhe sorris...
A tua amante, a tua amante
Nunca te quiz, nunca te quiz!»

Falam de ti, sem piedade,
Almas crueis, de pedra e gelo...
Porem, se emfim nisso ha verdade,
Só mesmo tu podes dizel-o...

Queres dizer-m'o? Assim o espero,
Filha do ceu, de alma de flor...
Falam de ti... e eu mais te quero,
Muito mais cresce o meu amor!

NUTO SANT'ANNA

A arte de furtar

Parecia que depois da obra do Padre Antonio Vieira (ou de quem quer que seja o seu autor) a arte de furtar não poderia fazer grandes progressos. A experiencia porém prova diariamente o contrario. A nossa gravura representa a ultima moda da gatunagem de uma elegante, ou «moça bonita», nas joalherias de Londres. O processo consiste no seguinte: Essas elegantes usam botinas, cujo salto é terminado por uma almofada de couro molle, preparado especialmente, ou mesmo de uma massa adequada. E' desnecessario dizer que essa gente só anda de automovel. Ao examinar as joias deixam cahir, como por descuido, um annel ou outra peça semelhante. Se a cousa passa despercebida, a operadora applica em cima o salto da botina e aperta. A joia alli permanece, até que chegue a occasião de retiral-a para logar mais seguro.

Terá chegado ao Rio essa moda?

X.

AMORES TRAGICOS

Evaristo Soares de Almeida, seus filhos e sua esposa Adalgisa, a qual com o amante, a quem sustentava, pretendia eliminal-o.

UM LAGO QUE DESAPPARECE

O nome do grande Lago Salgado dos Estados Unidos com os seus 400 kilometros de circumferencia era já conhecido de todo o mundo e tornou-se ainda mais famoso depois que um par de galhetas, os dois Smith, o converteram em theatro daquellas pregações, em que desentronhavam babuzeiras de fazerem rebentar as conchas, para permittir a seus amores a torpe polygamia. Digo, pois, que o lago tão famoso está, pouco a pouco desapparecendo e suppõe-se com graves fundamentos que dahi a cincoenta annos só ficará delle uma triste recordação. No breve espaço de dezeseis annos desceu tres metros e meio o nivel das aguas e pode-se calcular em trinta centimetros a medida do descenso annual.

Estudos feitos por sabios geologos, demonstraram que a profundeza do lago nas épocas protohistoricas não eram inferior a duzentos metros, sendo que presentemente não se acha sonda de mais de sete braças. Como póde mudar o transcurso do tempo o aspecto physico de um paiz!

FOLK-LORE

Traductor é trahidor,
Diz um antigo rifão;
E que nome se ha de dar
A quem lê a traducção?

JOTA

Antonio Camillo da Silva, amante de Adalgisa, dizendo-se medico espirita, fazia applicações de veneno em Evaristo e sua prima Castorina.

D. Castorina Maria Soares da Silva que contemplara seu primo Evaristo em seu testamento, estava sendo envenenada pelos amantes.

INSTANTANEO

Depois da prece

EPHEMERIDES

1864. Domingo, 12. — O jangadeiro abolicionista do Ceará, F. Nascimento, passeia pelo Rio em carro triumphal.

Ora essa! Pois não seria muito mais natural que o homem passeiasse numa jangada triumphal?

1898. Terça-feira, 14. — E' ratificado em Paris o tratado de arbitramento na questão de limites com a Guyana Franceza.

Por deploravel esquecimento não foi ouvido o presidente da Republica do Cunany.

1898. Quarta-feira. 15. — Fallece um bispo que era tambem conde.

E parece que o bispado rendia e rende como um condado!

1866. Quinta-feira, 16. — O general Osorio atravessa com o exercito brazileiro o Passo da Patria.

Quanta gente bôa não o teria atravessado no passo do constrangimento:

1832. Sexta-feira, 17. — Revolta do partido Caramurú no Rio de Janeiro.

Cada Caramurú (peixe venenoso) tinha impetos de comer um luso de escabeche. Inversão da ordem natural das cousas.

F. HÉMERO

DUELO SENSACIONAL

Razões de ordem intima levaram o illustre cirurgião Dr. Matamouros a desafiar para o campo da honra o nosso collega de imprensa João Pedra.

Ao primeiro assalto o perito cirurgião, com a ponta do seu florete, dilatou um abcesso que o nosso collega tinha, ha tempos, em uma das nadegas, o que lhe produziu grande allivio.

Os adversarios reconciliaram-se no campo de combate.

Ultima hora — O Dr. Matamouros enviou ao seu adversario uma conta taxando em 1:000$000 a operação! Felizmente está salva a honra.

N'UM BAILE

Um elegante declara-se á uma linda senhora:

— Amo-a... amo-a como nunca o poderei dizer!...

— Advirto-o de que não deve continuar, e se alguma vez ouzar insistir no assumpto, recorrerei ao cavalheirismo dos circumstantes para obrigal-o a conter-se.

— Devo consideral-a então como uma inimiga irreconciliavel?

— Não, senhor, eu é que devo assim consideral-o.

— Por que?

— Porque ainda não ha um quarto de hora tive occasião de o ouvir, do senhor a um amigo, ser sua resolução firme não casar nunca.

ARCHIVO UNIVERSAL

O nosso Conselho Municipal, associando-se a uma feliz idéa lançada pelos jornaes, votou uma verba para auxiliar uma herma que, á memoria de Luiz Delfino, projectam levantar nesta capital.

Em sua edição vespertina, o *Jornal do Commercio* n'um dos seus burilados *Topicos* sabiamente considera que uma herma ficará aquem da gloria de tão grande poeta, para o qual reclama uma estatua.

Somos, tambem, dessa opinião.

Luiz Delfino é uma gloriosa figura de gigante que ficará asphixiada na estreiteza singela de uma herma.

Para esse poeta grandioso de versos amplos como firmamentos e estrophes palpitantes como oceanos — o magnifico arrojo dos monumentos ousados.

Que elle, perpetuado numa soberba estatua, fique entre as hermas dos outros poetas como um rei no meio dos vassallos.

Quando esse gigante vivia, todos os poetas, os grandes principalmente, orgulhavam-se em reconhecer-lhe a primazia entre os eleitos.

Consagre-se, pois, o morto como se consagrou o vivo, sem abatel-o do seu egregio pedestal.

ARCHIVISTA

Folk-lore

Eu digo ás vezes tolices,
Mas de certo ninguem nota
Que é para ver simplesmente
Que gosto tem ser idiota.

JOTA

UM POUCO DE OUTR'ORA

Ao philosopho Aristipo, discipulo de Socrates e fundador da seita Cyrenaica, perguntou Dionysio o tyrano, qual a razão porque os philosophos não abandonavam as portas dos principes, ao passo que estes não iam nunca á casa dos philosophos?

«E' simples a razão, respondeu Aristipo com a maior impassibilidade; aos medicos é que pertence ir a casa dos doentes.»

BARBAROS E CIVILISADOS

— A moralidade, meus amigos, é uma coisa muito engraçada.
Aos selvagens aconselha a *tanga*, aos civilisados condemna o *tango*.

CHRONICA

Allons, enfants de la patrie,
Le jour de gloire est arrivé !
Contre nous, de la tyrannie
L'étandard sanglant est levé...

Etc. etc.

Qual é a origem deste hymno que adquiriu tanta notoriedade, sob o titulo mundialmente conhecido, de «Mulata de Caxangá» ? *Adhuc sub judice lis est.* Reina sobre este ponto mais incerteza do que sobre a patria de Homero, ou sobre a verdadeira sepultura de Colombo. A opinião que atribue essa cançoneta a Eduardo das Neves não resiste á menor pincelada da lamparina da critica. Sabe-se que é muito anterior. Registra a Historia que, quando Duguay Trouin invadiu Bello Horizonte, elle ia á frente das suas tropas cantando :

Contre nous, de la tyrannie,
L'étandard sanglant !... etc.

Tito Livio que refere esse episodio, accrescenta por signal, que Duguay ia cantando esses versos com uma pronuncia muito errada, porque elle não sabia quasi nada de inglez.

Qual é então a origem da canção ? Investigações e excavações feitas no sitio onde se enterrou a mãi dos filhos de Zebedeu nada esclarecem a questão. Encontrou-se apenas um osso de megatherio, que muito pouco contribue para liquidação do problema.

Outros poemas notaveis são tambem perseguidos pelo máo destino de ignorar-se o seu autor. E' conveniente dizer que isto não succede com os Luziadas, compostos pelo Sr. Luiz de Camões, o fundador da rua que vai do Largo do Rocio á Praça da Republica. Este Camões era cego de um olho. Homero o foi de dous. E outros poetas houve, que foram mais cegos ainda. Diz uma sentença, extrahida do Evangelho, e vulgarisada em outros livros, que «o peior cego é o que não quer vêr.» Eu não homologo essa maxima. Penso que o peior cego é o que tem dous ou mais olhos vasados.

Vasado é adjectivo participio do verbo «vasar» ; o qual vem de «vaso». Quem não conhece a bella poesia «O vaso quebrado» de Sully Prudhomme ? Ha quem não saiba de cór «Le vase brisé» ? Vale a pena repetil-o :

Le vase brisé

Va-t-en, chétif insecte, excrement de la terre !
C'est en ces mots que le lion
Parlait un jour au moucheron...

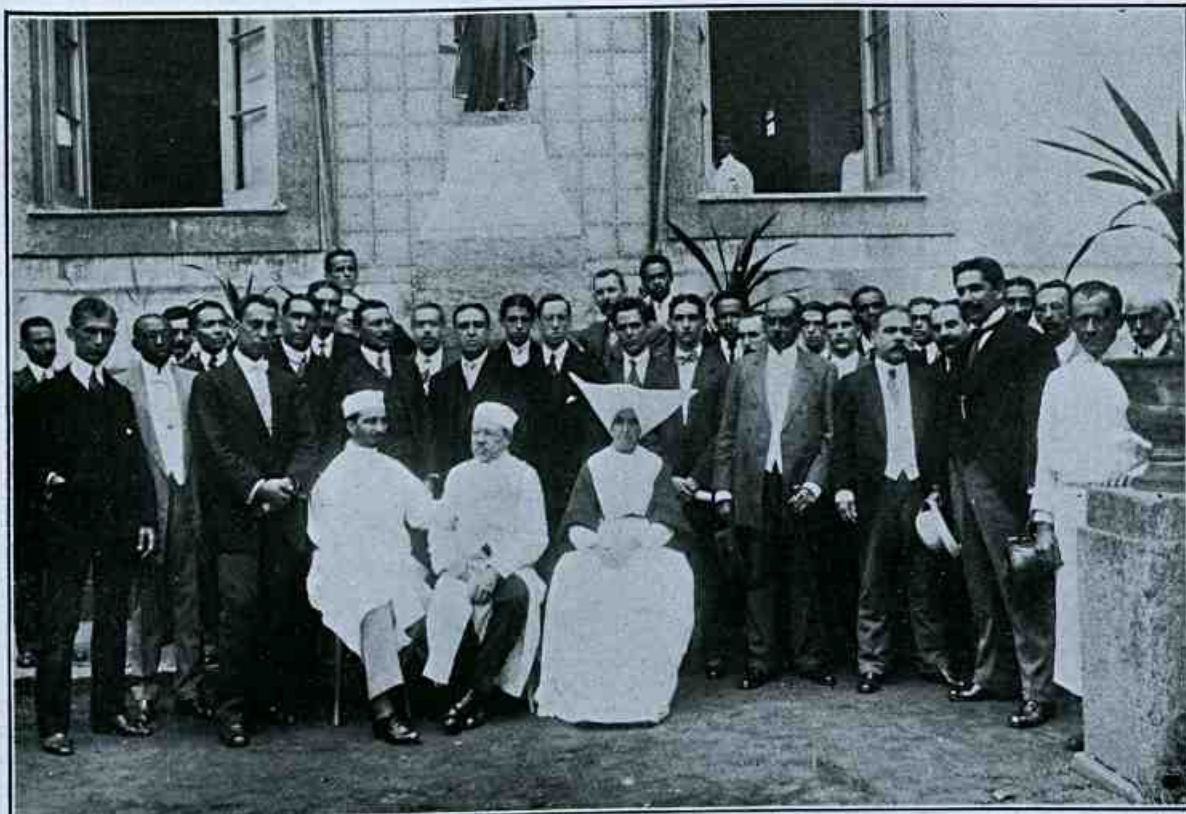
Moucheron, ninguem ignora que significa «lenheiro». Ou será «boncheron» ? Seja o que for, a profissão de lenheiro é muito honrosa. Catão, o censor, rachava e vendia lenha ; e se não fosse a divulgação dos fogões de gaz, teria feito uma fortuna no negocio. Mas o grande lenhador, o chefe da classe, foi Lincoln, que chegou a presidente dos Estados Unidos. Lincoln apprendeu a lêr, por si mesmo, numa brochura sem capa da «Vida de Washington», servindo-se á noite, para illuminar o livro, de tições de fogo. Isto vem referido na sua biographia, mas quem não quizer acreditar não é obrigado, contanto que guarde a duvida para si proprio.

E' o que podemos adeantar sobre a materia, salvo melhor juizo.

P.

INSTANTANEO

A espera do bond, na estação da Avenida Central

SANTA CASA DA MISERICORDIA

Inauguração do curso de propedeutica da Faculdade Hahnemanianna

O cágado e a festa no céo

(VERSÃO DE MINAS)

Uma vez houve no céo uma festa de estrondo e todos os bichos foram convidados. As aves de penna foram voando, e os bichos foram de pé. Em pouco tempo elles sumiram de vista, deixando atrás o cágado, que não sabia andar depressa. Elle procurou a beira de um poço, e alli ficou, muito triste, quando um marreco, que estava com sêde, parou para beber agua. O cágado disse que consentia, com a condição do marreco o levar para assistir a festa no céo. O marreco bebeu a agua toda do poço, depois agarrou o cágado e bateu o vôo. De vez em quando elle perguntava:

— Compadre cágado, que é que você está avistando?

— Estou avistando o céo, respondeu elle. O marreco voava mais alto.

— Compadre cágado, agora que é que você está avistando?

— Uma mancha verde, mas não sei se é campo ou matto.

O marreco subiu mais.

— Compadre cágado, e agora que é que você vê?

— Agora não enxergo nada.

O marreco ahi soltou o cágado. Elle veiu por alli abaixo gritando:

— Arreda lapa, que eu te esborracho!

Levou muitos padre-nossos cahindo. Quando deu com o casco na lapa, ficou partido em caquinhos.

S. Pedro não quiz começar a festa sem a presença do cágado, mas nenhum bicho, nem os que chegavam mais atrazados, sabia dar noticia delle. S. Pedro mandou esperar, desceu á terra, e dando com o cágado aos pedaços, apanhou um por um, emendou e levou comsigo.

O cágado voltou para a terra e foi morar na lagôa.

— E' por isso que, quando os marrecos vão á lagôa nadar ou beber agua, o cágado sempre suja a agua por vingança.

TRUCK

ENTRE CASADOS

A esposa lendo um jornal:

— Já leste, Procopio, este artigo?

— Qual?

— Este com a epigraphe: «Muito em pouco».

— Ainda não. Mas, com certeza não vale a pena lel-o.

— Por que?

— Ora! naturalmente deve tratar de botinas apertadas.

O BAGO DE MILHO

(Conto para crianças)

Uma vez era um principe de vinte annos, que tinha no seu palacio tudo quanto podia desejar. Tinha armarios e armarios cheios de roupa, cada qual mais bonita. Tinha capacetes, gorros, bonets e chapeus, com plumas e sem plumas. Tinha botas, botinas, chinelos, sandalias e sapatos, com fivelas de ouro, de prata e de brilhantes. Tinha carruagens de duas e quatro rodas e bellos cavallos brancos, pretos e de todas as côres. Tinha espingardas de todas as qualidades, incrustadas de ouro e de diamantes, e cães que farejavam a caça a dez leguas. Tinha tudo o que queria e podia desejar, mas entrou a ficar triste e descontente. Perdeu o appetite, fugiram-lhe as côres, e cahiu de cama seriamente enfermo. O rei seu pai mandou chamar o medico que curava todas as doenças mandadas por Deus. O medico veiu, receitou, e o principe continuou na mesma. Foi chamado o medico que curava as doenças mandadas pelo demonio. Elle veiu, receitou e não valeu de nada. Foi chamado o medico que curava as doenças causadas por culpa do proprio doente, que são o maior numero, e o principe tomou o remedio mas continuou na mesma. Depois foram chamados os curandeiros e feiticeiros, que davam cada qual um conselho, mas o principe não melhorou. Afinal appareceu uma velha que disse que sabia a causa da molestia do principe e o seu remedio, que para sarar elle precisava casar-se com uma princeza de puro sangue real.

O rei, que era muito rico, despachou emissarios para os outros reinos, carregados de valiosos presentes, e com a missão de trazerem uma princeza de puro sangue real para casar com o principe. Elles percorreram primeiro todos os reinos grandes, e depois os reinos pequenos, á procura de uma princeza de sangue azul sem mistura. Mas examinando os pergaminhos e as arvores genealogicas, encontravam sempre um ascendente que era um soldado ousado, ou um pagem aventureiro, ou uma mulher do povo, ou qualquer outro avoengo que não era de sangue real. Os emissarios, desanimados, voltaram, e á medida que vinham chegando, o rei lhes mandava cortar a cabeça. No dia em que foi degolado o ultimo, o ceu escureceu e cahiu uma grande tempestade. No momento em que a chuva era mais forte, ouviram-se uns batidos no portão do palacio. Os criados abriram a porta e encontraram uma mulher moça e bonita, mas ensopada como um pinto. Os seus cabellos escorriam como uma cachoeira, a roupa estava collada ao corpo. Perguntada quem era, ella respondeu que era uma princeza de sangue real. Os creados recolheram-na e foram participar ao rei, que se encheu no primeiro momento de grande satisfação, mas cahiu logo numa grande tristeza. Como podia elle verificar se aquella moça era effectivamente uma princeza? e princeza de puro sangue real ?

Emquanto lhe davam a mudar uma roupa enxuta, e a aqueciam contra o frio e lhe punham a mesa para jantar, o rei communicou as suas duvidas á rainha. Ella afinal teve uma idéa. Mandou preparar um bom quarto, collocou sobre as taboas do catre um bago de milho, poz por cima vinte enxergas de cabello, e por cima das vinte enxergas poz vinte colchões de pennas. Tudo isso ella fez escondido, de portas fechadas para ninguem saber. Depois abriu a porta, chamou o rei e disse-lhe que esperasse, que no dia seguinte ella lhe diria com certeza se a forasteira era realmente uma princeza de puro sangue, ou uma impostora.

Depois da ceia todos se recolheram aos seus quartos. No dia seguinte, pela manhã a rainha perguntou á hospede como tinha passado a noite :

— Muito mal, respondeu ella, não pude dormir.

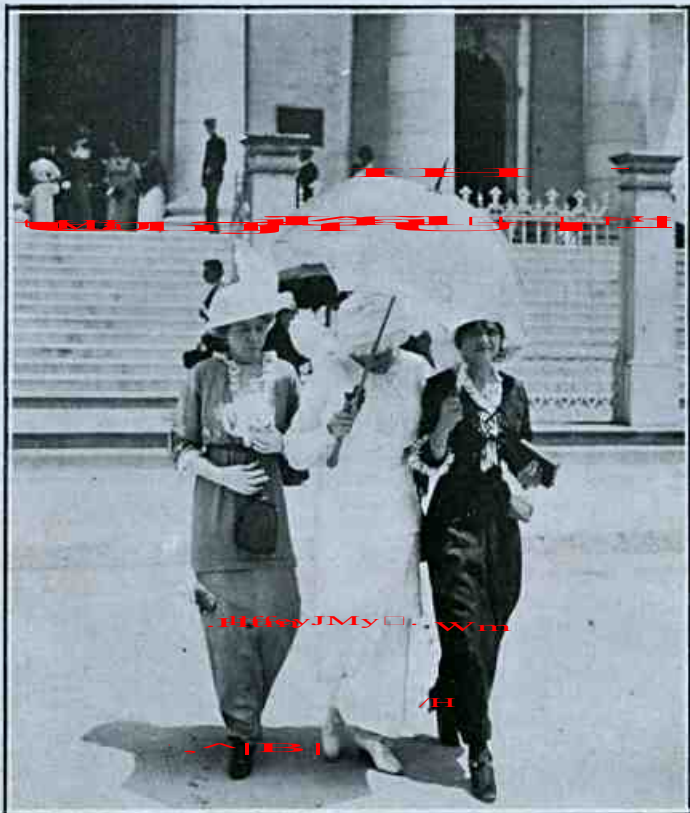
— Porque ? interrogou a rainha.

— Não sei qual a razão, mas o facto é que não pude dormir. Havia na cama uma coisa dura, que não pude saber o que era, mas que me magoou e me tirou o somno. Estou com o corpo todo cheio de manchas e de signaes roxos...

Era evidente que só uma princeza de puro sangue real podia sentir um bago de milho através de vinte enxergas de cabello e vinte colchões de pennas. A rainha revelou então a prova que ella fizera. Immediatamente o rei mandou chamar o padre e casou a princeza com o principe que já estava desenganado.

O bago de milho foi recolhido com todo o cuidado, conduzido para o museu, e collocado em uma vitrine de cristal, onde ainda pode ser visto até hoje, se ninguem o tirou.

Puck

INSTANTANEO

O regresso da missa

Lembrança Antiga

(A Annibal Theophilo)

Não era o mar assim como este mar horrendo
A encher o littoral com os retumbantes brados...
Era — a minha saudade inda agora o está vendo! —
O mar placido e bom dos sonhos socegados.

Em cima, um céo de outubro as graças mil vertendo...
E nós, labios em fogo, e dedos enlaçados,
Felizes, a sorrir, ao som dos beijos vendo
Sobre as pedras, em fuga, os saurios assustados...

Silencio. E em de-redor tudo deserto e quêdo...
Um pescador que passa e que ao sol se afadiga,
Solitario, a saltar de penedo em penedo...

Cantos, longe, alegrando os trabalhos ruraes...
Voz de um sino a tanger numa parochia antiga...
Oh! dias que lá vão e que não voltam mais!...

JORGE JOBIM

UM MENINO MÁO

(Romance moralista)

1 — Zequinha é um menino muito máo.

2 — Noutro dia Zequinha pegou um páo e poz-se a correr atraz do Giló que é um cachorrinho muito manso.

3 — Mas Giló não estava para graças e deu uma dentada na perna de Zequinha. — Foi bem feito!

Carvão animal

O commendador Chico Carvalho estava no Jardim embebido na leitura do *Jornal do Commercio*. Tarde sinistra e má; nuvens esverdeadas corriam pelo ar como grandes manadas de bufalos. (Mas agora reparo, isso é de Guerra Junqueiro. Emfim, vá lá... elle como bom diplomata não se zangará).

A tempestade rugia ao longe. O commendador de quando em quando levantava os olhos do jornal e atravez dos oculos lançava-os sobre D. Polixena, sua respeitabilissima esposa que tolhida por uma serie ininterrupta de rheumatismos jazia immovel, somnolenta na sua vasta e confortavel cadeira de vime. Sobre esta, amarrado ao encosto, um guarda-sol de côres claras abria-se destinado a proteger contra os raios de Phebo a sensivel epiderme da sensivel matrona.

O commendador volvia ás columnas do *Jornal* em que as letras se enfileiravam em linhas como os soldados de um batalhão, os olhares. Mas o seu pensamento estava longe, bem longe...

Em que pensava o commendador?

Nas complicações politicas dos Balkans, na constituição do novo reino da Albania com o seu louro soberano o germanico principe de Wied?

Nada disto. O commendador só conhecia daquellas terras as passas de Corintho por vel-as pintalgando como moscas a massa homogenea e firme do bolo inglez que lhe serviam ao chá.

Seria na campanha encetada pela imprensa e pelos socialistas argentinos para a venda dos *formidables dreadnoughts Moreno* e *Rivadavia*, convertendo os canhões em charruas como mandam as theorias pacifistas?

Qual! O commendador, nisso de guerras, *drendnoughts*, canhões e pacifismo só percebia das campanhas de mesa em que os perús, leitões, badejos e garoupas, vinhos de todas as côres, de todos os paladares e todas as nacionalidades figuravam os inimigos que o vinham atacar a elle, só e disposto á lucta, lucta que terminava sempre pela derrota de ambos os campos, os inimigos destroçados e elle anniquilado a dormir sobre as cadeiras...

Pois justamente sobre esse ponto pairavam os cuidados dommendador

Dias antes o bruto do jardineiro trasfegando uma pipa de um delicioso vinho branco que lhe haviam remettido da outra banda, sem maior cuidado passara todo o nectar para outra pipa em que estivera armazenado um rubro vinho das cepas borgonhezas.

E o vinho branco, mercê dessa estupidez adquirira uma leve coloração rosea que se não o prejudicava no sabor e no aroma, tirava-lhe entretanto a crystallina limpidez tão agradavel á vista...

E o commendador, pensando com magua na burrice do *seu* Joaquim, jardineiro, corria a vista pelas columnas do *Jornal*.

E de repente firmou-a lendo o que se segue:

«O melhor agente descolorante até hoje conhecido é ainda o carvão animal, isto é, o producto da calcinação das materias organicas.»

O commendador levantou a vista e pousou-a de novo, pensativo, na esposa. A commendadora dormia pacificamente. Correu-a depois pelo céo plumbeo. A tempestade aproximara-se com fantastica rapidez.

Levantou-se de manso, foi até o fundo do quintal, ao coradouro, trouxe de lá um arame e ligando uma das pontas ao cabo do para-raio e a outra a uma das varetas do guarda-sol, foi-se sentar de novo a espera, lendo pacientemente o *Jornal*.

Não esperou por muito. De repente um estrondoso trovão fez-se ouvir sobre a casa do commendador. Uma luz deslumbrante cortou as nuvens amontoadas em escuras massas. Um cheiro de enxofre espalhou-se, leve, pelo ar. E um outro cheiro de cousa queimada o substituiu logo.

O commendador precitou-se para a cadeira onde dormia a commendadora, e tomou-a nos braços (á commendadora e não a cadeira).

Tudo se executava á risca. O commendador fôra feliz. Sua mulher ali estava, intacta, mas carbonisada, pelo raio.

O commendador carregou para dentro o corpo carbonisado da commendadora, deitou-o sobre uma toalha, embrulhou-o e com um cano de chumbo começou a bater forte sobre o embrulho, reduzindo a farello aquella que fôra a sua companheira de 40 annos.

Depois, agarrando o embrulho, deitou-o aos hombros e encaminhou-se para a adega.

Deitou o pó na pipa do vinho e esperou tres dias.

Ao cabo desses tres dias, com o coração aos pulos, foi verificar o resultado.

Teria razão o conselheiro do *Jornal* ?

O vinho teria retomado a sua crystallina côr primitiva ?

Abriu a torneira e apanhou uma porção do liquido. Levou-o ás narinas, levou-o aos labios. Era o mesmo o perfume, o sabor era o mesmo.

Mirou-o contra a luz. Claro como agua da fonte! O carvão animal agira !...

Então, enternecido, o commendador murmurou :

— Minha pobre defunta ! Ella tinha bem boas qulidades ! A questão era descobrir o meio de lhes dar applicação !

Adp.

Versos á alguem

Essa mocinha graciosa
Que eu vejo sempre vivaz,
Descer do bond nervosa
Sempre ao lado de um rapaz,

Tem no olhar contemplativo,
Duma expressão singular,
Todo o encanto suggestivo
Duma noite de luar.

E' clara, garbosa, esguia
E em seu vestido de cassa
Parece-me a phantasia,
Quando ante os meus olhos passa.

O Carvalho ao vel-a sente
Uns desejos exquisitos,
Fica em sonhos infinitos
Poetando loucamente.

Numa expressão de tormento,
Ao vel-a o Baptista scisma
A pensar que no momento
Rebenta a sua aneurisma.

Reunidos nós ficamos,
Eu, o Carvalho e o Baptista,
E é debalde que tentamos
Fazer um dia a conquista.

Pois ella, num passo doce,
No seu ar leve e risonho,
Perpassa como se fosse
A branca visão de um sonho.

Perpassa chic e nervosa,
Num passo breve e vivaz,
Toda alegre e venturosa
Ao lado do tal rapaz.

B. Ariem Filho

INSTANTANEO

A Avenida Rio Branco, esquina da rua do Ouvidor, á tarde

INSTANTANEO

O fim da prece

* * * Theophrasto de Athenas, o homem da palavra divina, discipulo de Aristoteles e mestre de Menandro, adorado em vida e perpetuado na memoria humana, deixou, entre outras obras de valor, um estudo de caracteres que la Bruyère trouxe do grego para o francez, conservando-lhe a belleza e a finura subtil.

O moralista, como o coveiro, no dizer de Shakspeare, constróe para a eternidade.

A Morte e a Vida são immutaveis, ainda que, apparentemente, variem. O esqueleto e a alma, symbolos da materia e da luz intima, são como duas parallelas tiradas da Genese para o infinito, linhas que se não encontram jamais, e que se mantem tal como foram traçadas na hora divina da creação.

A' medida que se aproximam da luz, que é a mocidade ou a civilisação, brilham como os atomos no raio de sol, desapparecendo tanto que regressam á sombra, que é a decadencia ou a morte.

A caveira de Thersyto confundir-se-ia com a de um contemporaneo e um boateiro atheniense, dos que faziam ponto no Portico, poderia dar o braço a um dos nossos da Avenida como nol-o prova Theophrasto. Leiam o «retrato» que nos legou o grego e que La Bruyère reproduziu em francez e vejam se a carapuça atheniense não está talhada á medida de muita cabeça que conhecemos.

AO PÉ DA LETTRA

O Manduquinha tem trez annos e é considerado na sua rua como a creança mais viva, entre as de sua idade.

Ha dias a avó perguntou-lhe :

— Manduquinha, você queria ser um passarinho ou uma flor?

— Eu quilia xê um paxalinho.

— Por que, meu amor?

— Puquê um paxalinho podi cumê pandiló e a fô non podi, tá i.

FOLK-LORE

Muita gente assim o diz :
Pancada *de* amor não dóe ;
Sim, mas, quando é *por* amor,
Muita vez os ossos móe.

JOTA

REFLEXÃO DE UM PÉ-RAPADO

— E' interessante! Justamente quando se esboçam planos de combate aos pés-no-chão, querem os próceres da elegancia que as senhoras andem sem meias!

PALAVRAS DE OURO

Conta-se que, tendo Rudyard Kipling chegado a ganhar um shilling por palavra dos seus escriptos, certa dama lhe enviou pelo correio um shilling para obter do grande escriptor uma palavra. Elle respondeu simplesmente : «Obrigado».

Um shilling por palavra ! Setecentos e cincoenta réis ! E' muito dinheiro !

Pois um cidadão que não é escriptor acaba de exceder de muito esse preço, obtendo por palavra um dollar, ou sejam tres mil réis, ou o quadruplo da remuneração a Rudyard Kipling. Esse cidadão é o Sr. Thedoro Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos actualmente em excursão pelos sertões do noroeste do Brazil.

Si é certo o que nos contou um telegramma (os telegrammas são sempre muito certos) uma revista americana está pagando ao homem á razão de um dollar por palavra os artigos que elle lhe envia contando cousas d'aquellas regiões nunca d'antes viajadas.

E pensar a gente que, sem sahir do Rio de Janeiro, em pyjama, no gabinete de trabalho, poderia contar mais ou menos as mesmas cousas á tal revista americana, esticando bem, á maneira dos rasistas, e vendo cahirem do bico da penna dollars sobre dollars !

Decididamente é o diabo não se ter sido presidente dos Estados Unidos !

IGNOTUS

OS PERIGOS DO ALCOOLISMO

Os jornaes não se cansam de fazer a propaganda utilissima dos grandes males que o alcoolismo traz á Humanidade.

Entretanto succedem-se os casos tragicos para provar quão profiqua tem sido essa campanha.

Ainda hoje pela manhã, em uma *terrasse* da Avenida Central estava sentado um grupo de rapazes. Um delles apostava em como beberia uns sobre os outros 48 *chopps*. Começou o infeliz a experiencia e quando ia á altura do 27o, cahiu fulminado ! Uma das compoteiras existentes na fachada do predio, cahira sobre a cabeça dessa nova victima do alcool !

A VOZ DA CONSCIENCIA

O BURGUEZ — Insolente ! Paspalhão !... Furo-lhe a barriga com uma cabeçada !

A EXPERTEZA DUM CRITICO

Conta o *Petit Marseillais* que era annos atraz critico d'um importante jornal de Marselha, um certo Pintanel, homem baixo e muito franzino.

Tendo elle um dia escripto um artigo em termos pouco cortezes a respeito d'um baritono de constituição herculea, e estando uma noite sentado pachorrentamente na poltrona, viu approximar-se o cantante colosso, o qual grosseiramente lhe disse: E' o senhor o critico de arte Pintanel ?

— Nem a sombra delle ; o senhor está enganado — respondeu o jornalista — Pintanel é aquelle homem alli — a unica pessoa que conheço entre os espectadores.

E indicou ao artista um lutador gigantesco com bigodes terriveis, ajuntando :

— Outra noite, elle, tendo brigado por um motivo qualquer, com um espectador, quasi que o ia matando.

O baritono mudou de rumo, por prudencia. E Pintanel continuou a criticar a voz do baritono.

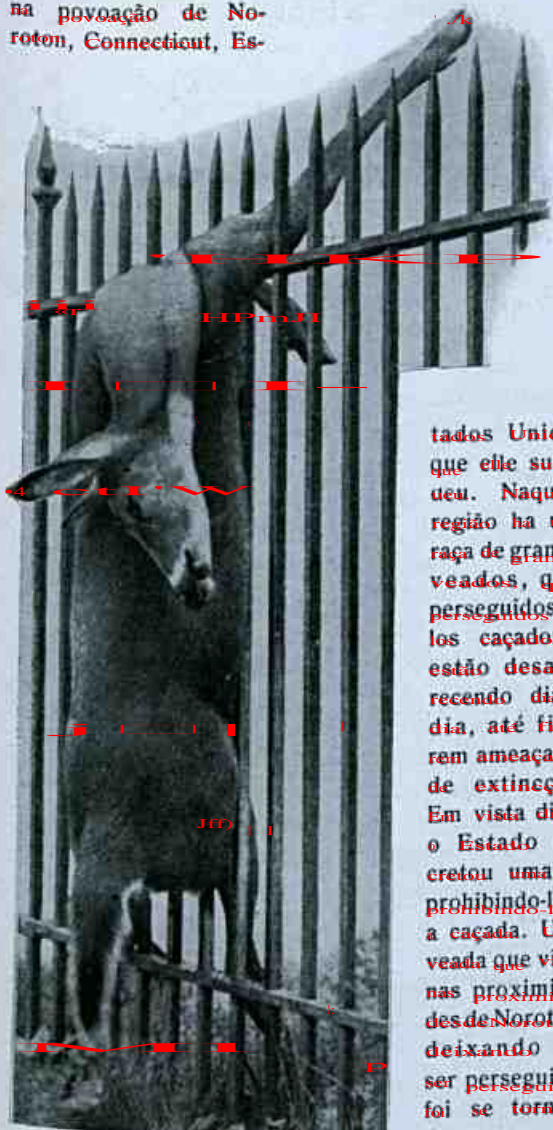
Uma vez, quando Eduardo VII fazia uma observação ao seu alfaiate, este commentou :

— V. M. não é alfaiate.

O rei, não gostando do commentario, respondeu :

— E' verdade. Não tenho a honra de ser alfaiate, sou apenas o rei da Inglaterra e se me preoccupo com estas cousas de moda é por que infelizmente as pessoas de bom gosto não são alfaiates.

Suicidio de uma veada?

Não. Não se pode garantir que fosse suicidio, porque a policia deixou de proceder a inquerito, como lhe competia. Mas nem por isso o facto deixa de ser interessante. Foi na povoação de Noroton, Connecticut, Estados Unidos, que elle succedeu. Naquella região ha uma raça de grandes veados, que, perseguidos pelos caçadores, estão desapparecendo dia a dia, até ficarem ameaçados de extincção. Em vista disso o Estado decretou uma lei prohibindo-lhes a caçada. Uma veada que vivia nas proximidades de Noroton, deixando de ser perseguida, foi se tornando mansa, até approximar-se imprudente do povoado. Sendo então corrida pelos garotos, correu até uma chacara, cercada por uma grade de ferro de dous metros e dez centimetros de altura. Armou o salto, mas errou o calculo ou lhe faltaram as forças, e a infeliz se atravessou nas hastes ponteagudas, morrendo. O seu peso era de mais de cem kilos.

X.

FOLK-LORE

(Colhido no norte de Minas)

Vou-me embora desta terra
Para a semana que vem;
Quem não me conhece chora,
Que dirá quem me quer bem...

Botei o pé no estribo,
Meu cavallo estremeceu.
Adeus, morena bonita,
Quem vai se embora sou eu.

Duas coisas neste mundo
Não se deixa passear;
A gallinha, o bicho come,
A mulher, dá que falar.

Uma velha me mandou
Um guisado com seu môlho:
Uma perna de mosquito
E entrecosto de piôlho.

O tatú é homem pobre
Que não tem nada de seu;
Só tem um casaco velho
Que o defunto pai lhe deu.

Toda mãi que tem seu filho
Tem razão para chorar,
Porque não sabe da sina
Que Deus tem para lhe dar.

A cachaça é minha prima,
O vinho, meu primo irmão;
Não se faz festa nenhuma
Que os meus parentes não vão.

Minha gente, venha vêr
Coisa que nunca se viu:
O tição brigou com a braza
E a panelinha caiu.

Duck

Um dos livros mais interessantes dos que appareceram nos ultimos mezes é, sem duvida nenhuma, o meticuloso ensaio em que o Sr. Helio Lobo, com a imparcialidade de um espirito sereno, estudou a acção diplomatica exercida pelo Brasil no Prata, *Antes da Guerra*.

Escavando nos archivos documentos ineditos e commentando-os com sobriedade, analysando descriptivamente os factos, o Sr. Helio foi, neste volume, o feliz historiador da missão Saraiva.

O esforço do distincto escriptor é tanto mais louvavel e digno de encorajamento quanto mais se considera que, em nosso paiz, são poucos os que se interessam e raros os que estudam as cousas da nossa historia.

Hoje, ás 21 horas, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, realisa-se a ultima audição das composições de Mario Penaforte, autor da valsa lenta *Baiser Suprême*, premiada em Paris, e discipulo do famoso compositor Claude Debassy.

AS RAINHAS DE UM DIA

Eu as vi, ao melancolico tombar da tarde dominical, passarem em triumpho sob as minhas janellas, no alto de um grande carro, seguidas de povo alegre — sorrindo felizes, na sua gloria ephemera de rainhas de um dia.

Faltavam-lhes os attributos peculiares á realeza, faltou o deslumbrante fulgor das pompas verdadeiramente reaes a essa festa operaria e fidalga mas as humildes obreiras dedicadas tiveram o seu rutilo minuto de esplendor, foram rainhas um dia.

As lindas moças que a *Mi-Carême* ergueu aos thronos rolantes entre ovações e sorrisos, guardarão por todo o espaço da vida, como um sulco de oiro afagando o velludo das recordações, a lembrança ditosa desse triumpho.

Os chronistas masculinos, com uma inclemencia que certamente ferio essas meigas almas condemnadas a um labor obscuro, bordaram em fino estylo admiraveis paginas de censura á sympathica festa glorificadora do trabalho feminino.

Se a *Mi-Carême*, conforme allegam esses incontentaveis esthetas, é uma festa franceza inaptada aos nossos costumes, façamos um pequeno esforço para integral-a nos nossos habitos ou inventemos outra que a substitua.

Pela brilhante e rendosa posição que occupam na vida, esses habeis escriptores tão subtis e perspicazes quando urdem dramas irreaes, não sabem ver com clareza a alma dos menos protegidos pela fortuna e maltratam com erudita rudeza os corações que realmente vivem.

Para as rainhas de um dia, para as operarias que as elegem, para as obreiras que se associam á ephemera glorificação — essa festa que tanto desagrada e fere á nobre sensibilidade dos chronistas elegantes — é como um sol penetrando furtivamente na cella fruste de um encarcerado, tem o fulgor de um conto de fadas e o brilho fascinante de um encantamento.

O meu coração de mulher applaude com enthusiasmo os promotores dessa generosa festa e justamente por que o Destino benevolo reune no meu lar as alegrias da felicidade e as farturas da riqueza — eu me associo com emocionado prazer á festividade em que se honra ás lindas moças que trabalham para viver.

Lindas rainhas de um dia, conservae a lembrança ditosa da vossa curta realeza e desdenhae das mordacidades dos homens por que vós realisastes, ao menos pelo espaço festivo de uma tarde, o mais bello sonho das mulheres.

Lindas rainhas, confiae nas promessas venturosas desse dia e esperae o principe gentil que vos consagrará um throno perduravel num lar tranquillo e risonho.

SYLVIA DE LEON

INSTANTANEOS

Correspondencia telegrafica trocada entre dous socios de um importante armazem de comestiveis, dos quaes um morador do alto da Tijuca, e o outro em Ipanema.

O caso se deu no domingo, de modo que o meio mais rapido de communicação encontrado foi o telegrafo. Eis os telegrammas:

«Commendador Alves.

Tijuca.

Acabo saber fallecimento tua mulher. Sinceros pezames. Manda dizer dia, hora, enterro.

Braga»

Resposta:

«Commendador Braga.»

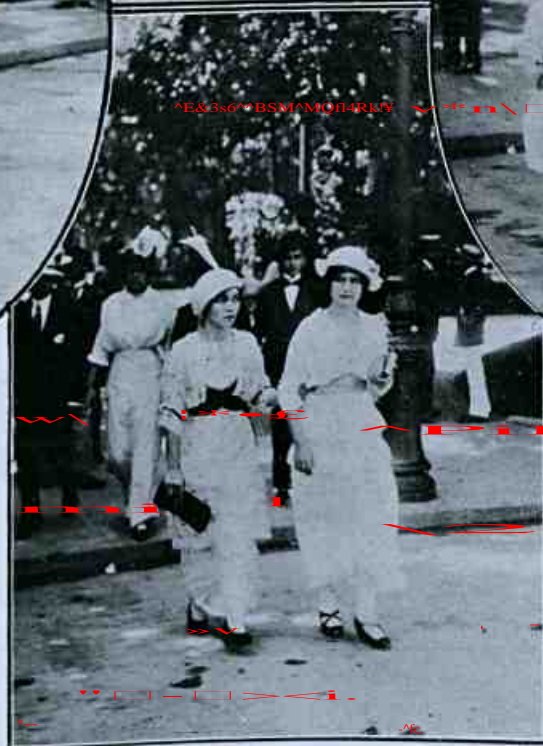
Ipanema.

Agradeço pezames. Noticia falsa. Mulher vae muito melhor. Quanto ao enterro ainda não está marcado dia.

Alves»

ENTRE MÃE E FILHA

(Na Avenida):

— O' Julinha, já te tenho dito diversas vezes que é um costume inconveniente para uma moça esse devoltar-se para ver um homem que passe ao seu lado na rua!

— Não o fiz por mal, mamãe.

— Mas, para que te voltaste agora quando o Araujo passou por ti?

— Voltei-me só para ver se elle se voltava para ver se eu me voltava.

2.500 PREGADORES

O feminismo americano vai tão adeantado que chega a invadir os pulpitos nas igrejas... protestantes.

Nos Estados Unidos contam-se mais de 2.500 mulheres que receberam as *ordens* dos ministros, como oradoras sacras. A maior parte dellas, pertence á seita dos Unitarios e dos *Universalistas*; outras são Methodistas ou Congregacionalistas. A *ordem* conferida á mulher é uma verdadeira desordem, consequencia daquelle estado de anarchia religiosa na qual se acha o protestantismo.

Este, repudiando o infallivel magisterio dos successores de S. Pedro, abandona o ministerio da palavra de Deus, á graciosa e vã loquacidade das mulheres, contra a prohibição do apostolo S. Paulo, que escreveu: «As mulheres nas igrejas fiquem caladas, sendo o falar na igreja uma coisa indecente». (I Cor. XIV, 34).

No Jardim da Praça Duque de Caxias

O HOMEM MAL ENCARADO

(Historia muito tragica)

1) *Seu* Simplicio é um velho muito estimado no logar onde reside.

Uma tarde *seu* Simplicio vinha por uma estrada deserta e

2) derepente encontrou-se com um homem mal encarado que, empunhando uma grande faca e um grande machado, assim falou:

— O senhor sabe onde móra *seu* Victorino ?

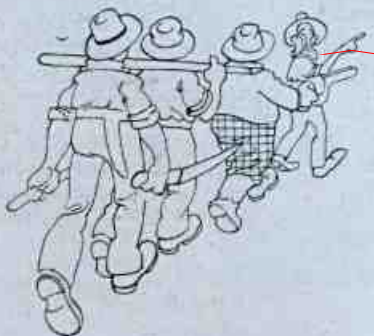
— Sei sim, senhor, respondeu-lhe o bom velho.

— Pois então vá chamal-o.

3) *Seu* Simplicio cheio de terror, accedeu, e partiu immediatamente a cumprir a ordem recebida.

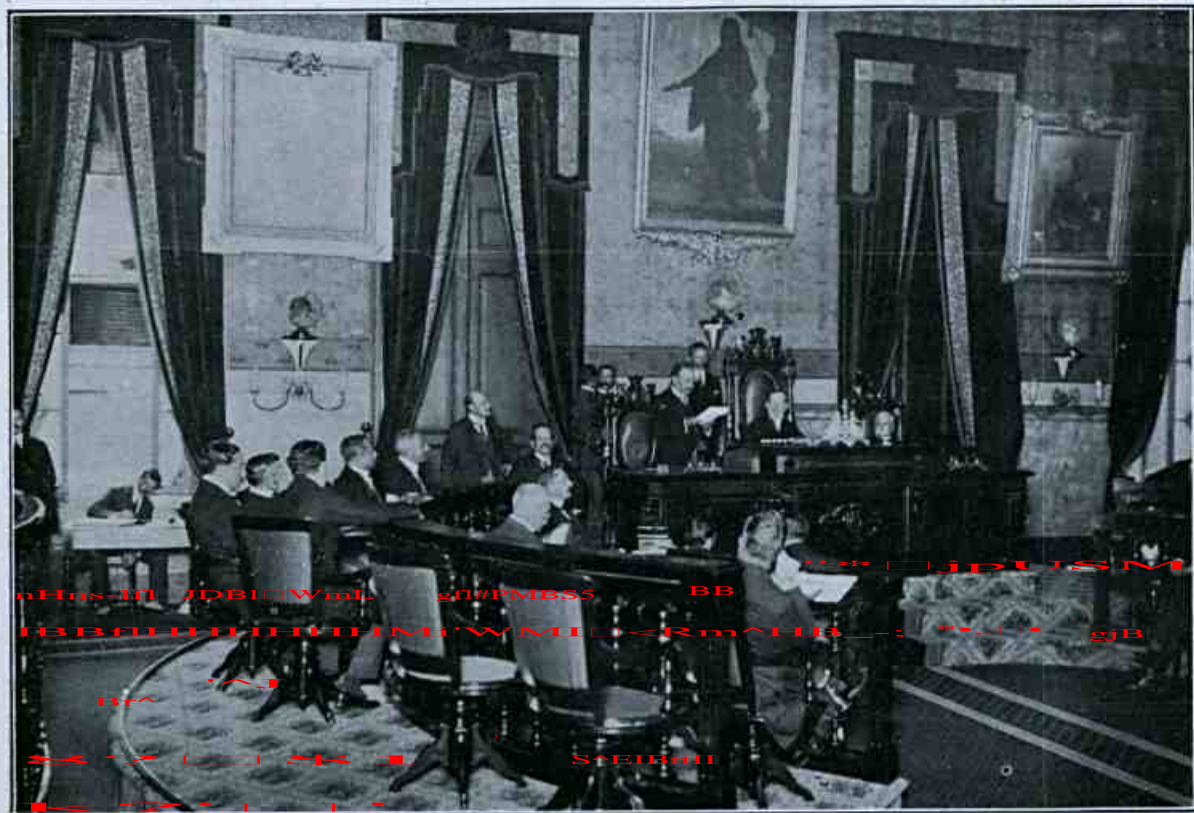
4) Na primeira encruzilhada topou com *seu* Victorino e disse-lhe ainda a tremer:

— *Seu* Victorino !... Alli perto da moita de bananeiras ha um homem aterrorisador, com uma grande faca e um grande machado que mandou-me chamal-o.

5) *Seu* Victorino é valente como as armas, mas, por prudencia, resolveu juntar alguns camaradas bem armados

6) e partiram todos á procura do homem mysterioso.

7) Effectivamente lá estava o sujeito mal encarado. Todos sentiram um vento de desgraça soprar e o homem com a voz rouca e os olhos fóra das orbitas falou :

— *Seu* Victorino !... Aqui estão o machado e a faca que o senhor emprestou a *seu* vigario.

CONSELHO MUNICIPAL

O general Bento Ribeiro, Prefeito do Districto Federal, lendo a mensagem de abertura.

O VIAJANTE CURIOSO

Nunca me pude esquecer d'este episodio de uma viagem que fiz a Minas.

Deu-me a sorte por vizinhos um *cometa*, no mesmo banco que eu occupava, e uma rapariga pallida e magrinha, no banco do lado opposto.

Ainda não tinhamos chegado a Cascadura e já o cometa havia entabolado conversação commigo. Disse-me chamar-se Luiz de qualquer cousa e poz-me ao corrente do que ia fazer, embora não houvesse necessidade imperiosa nem de uma nem de outra dessas revelações.

Talvez por escassez de alimento da minha parte, de vez em quando o nosso dialogo arrefecia. O homemzinho entretinha-se então a mirar a rapariga pallida e magrinha que viajava ao nosso lado.

Ahi pelas alturas de Belém tinha eu começado a cochilar quando senti que elle me puxava a manga do casaco. Abri os olhos e, a um gesto do meu vizinho, olhei para a rapariga, que no momento levava aos labios um vidro azulado, de bocca larga.

O cometa piscou o olho.

— Ora esta ! disse commigo mesmo. Será possivel que esta pequena, tão moça, com este ar melancholico, goste da pinga ?

Continuamos, eu e o meu companheiro, um dialogo frouxo, entremeiado de cochilos meus. Quando entramos na região dos tunneis, o cometa me cutucou de novo e disse-me ao ouvido.

— Estou roxo por saber o que é que a pequena leva naquelle vidro. Custa-me crêr que ella seja viciosa, assim, tão tristezinha. Si fosse algum alcool, ella, com as beijocas que tem dado ao vidro, já estaria aquecida e teria arriado a vidraça, que traz fechada desde a Central.

— Algum medicamento. Agua pura, talvez.

— Talvez ; mas eu sou muito curioso e não me contento com hypotheses.

— Pergunte a ella propria.

— Seria indiscrição. Poderia vexal-a. Talvez se me offereça ensejo de descobrir sem perguntar.

— Como ?

— Muito simplesmente. Já notei que ella colloca o vidro em baixo do banco que lhe fica em frente. A primeira vez que se levantar para qualquer fim, eu dou tambem uma beijoca rapida ao vidro e fico sabendo o que elle contem.

— Não é máu o plano.

O meu companheiro foi satisfeito. Ao entrarmos num tunnel, a rapariga, aproveitando a claridade discreta das lampadas do vagão, levantou-se, ao

que parecia, para beber agua ou lavar as mãos. Elle, de um salto, apanhou o vidro e emborcou-o rapidamente, recollocando-o logo no mesmo logar.

A' claridade que surgiu ao sahirmos do tunnel notei que o cometa limpava com força a bocca e fazia caretas, semelhantes ás que precedem o acto de deitar cargas ao mar.

— Então ? perguntei-lhe.

— Não atino com o que possa ser. Só lhe posso affirmar que é uma cousa intragavel. Poz-me engulhos.

— E' exquisito, pois a pequena não parece acharlhe máu gosto. Vou perguntar-lhe o que é.

— Pergunte ! Pergunte ! acudiu com afflicta vivacidade o cometa.

Dirigi-me á rapariga.

— Minha senhora, si não é indiscreta a pergunta, póde dizer-me o que leva nesse vidro azulado ?

Ella sorriu e respondeu :

— Não levo cousa alguma. Trago este vidro apenas prra obedecer a um conselho do meu medico (o cometa era todo ouvidos), que me disse ser conveniente ter sempre commigo uma vasilha com um desinfectante para cuspir. Eu ando fraca do peito...

— Ah !... obrigado.

Não lhes descrevo a cara do cometa.

G.

FUGA OU SUICIDIO?

A' policia do 98º districto foi hontem pelo Sr. Pedro Piloto, mestre d'obras de reconhecido talento, communicada a desapparição de casa de sua filha Ellypse, de 13 annos de idade.

O infortunado pae não sabe si se tratará de um rapto, de uma fuga ou si a pobre pequena se suicidou lendo de uma assentada os artigos do Sr. Floriano de Brito.

Folk-lore

Um reporter que se preza
Não se apega a cousas tolas,
Mas de um principe revela
Por força a côr das ceroulas.

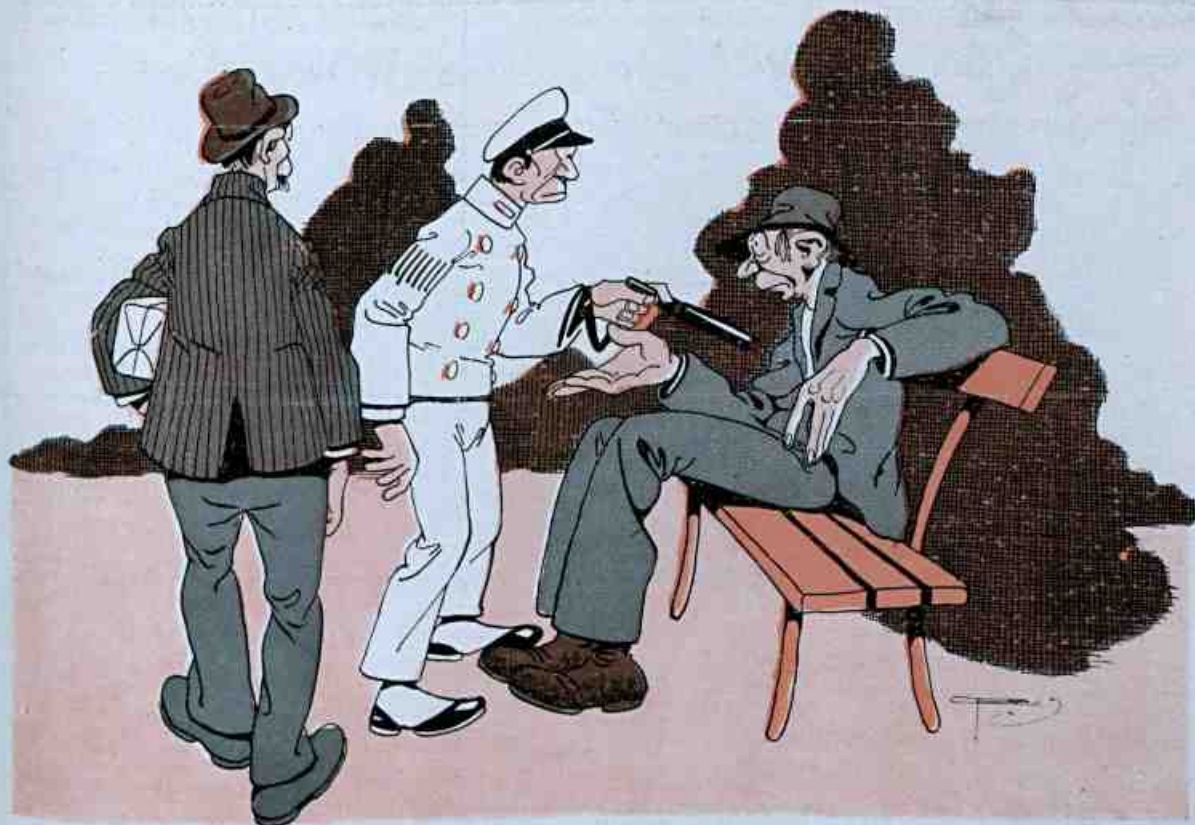
JOTA

UMA NARRAÇÃO DE UBICINI

Uma dama da alta sociedade perguntou n'uma reunião ao embaixador turco Fuad-Effendi :

— Por que razão se consente no seu paiz que um homem tenha muitas mulheres ao mesmo tempo?

— E' para nos distinguirmos dos outros povos em que uma mulher tem muitos maridos, minha senhora.

DOLCE FARNIENTE

— O' chefe. Você está esperando alguem ?

— Sim senhor. Estou esperando que a crise... passe.

Cemiterio provisorio

Para os trabalhos do canal do Panamá foram importados grande numero de chins. Havia porem uma difficuldade seria em obter o numero necessario de trabalhadores, em virtude da crença chineza de que elles, quando sepultados fóra da patria, ficam excluidos do céo. Para remover essa difficuldade os americanos, eminentemente praticos, mandaram construir um cemiterio provisorio, que a gravura representa, e que, se não se désse esta explicação, seria tomada como um pombal. Esse cemiterio consta de uma grande muralha de tres metros de espessura, toda perfurada de carneiras, que são as sepulturas. Os chinezes mortos são introduzidos nas carneiras, e a porta tapada a cimento. Quando os mortos chegam a um numero consideravel, os parentes fretam um vapor e lhes transportam os despojos para a celeste... republica. Assim os «filhos do céo» evitam o contratempo de verem fechadas as portas da sua patria.

X.

DECLARAÇÃO

Antonio José da Silva declara que nada tem de commum com o cidadão de igual nome, preso e processado como bicheiro.

O rio Verde vai fornecer illuminação electrica a cerca de vinte cidades mineiras.

Calculem só o que não será quando o rio ficar maduro!

CORTEZIA

O alfaiate de um dos nossos mais finos elegantes recebeu ha dias, do seu freguez, a quem havia remettido uma conta, uma carta de desculpas, que rematava com esta phrase de cortezia:

«Creia-me com a mais subida estima, seu

eterno devedor

F.»

ESTATISTICA DOS MACROBIOS

Uma estatistica allemã diz que, em 31 de Dezembro de 1911, havia na Europa mais de 7.000 pessoas contando mais de cem annos.

Sob esse ponto de vista, os paizes mais ricos não são os mais favorecidos.

Em primeiro logar apparece a Bulgaria com 3888 centenarios; depois a Roumania com 1704; e a Servia com 581.

A Hespanha tem 410; a França, 213; a Italia, 167; A Austria-Hungria, 113; a Inglaterra, 92.

A Russia, a Allemanha, a Belgica, a Suissa e os tres Estados scandinavos apparecem na ultima linha da escala.

A Dinamarca só conta dois macrobios.

Os Balkans, fóco perpetuo de guerra e carnificina, são, pois, a região da Europa onde a longividade é mais frequente.

INSTANTANEOS

NA BARBEARIA

Chega um caipira do interior de São Paulo e, antes de ir tratar dos seus negocios, resolve entrar numa barbearia elegante para escanhoar o rosto.

O barbeiro, notando que se tratava de um simplorio, pensou logo em divertir-se um pouco emquanto o ia esfolando:

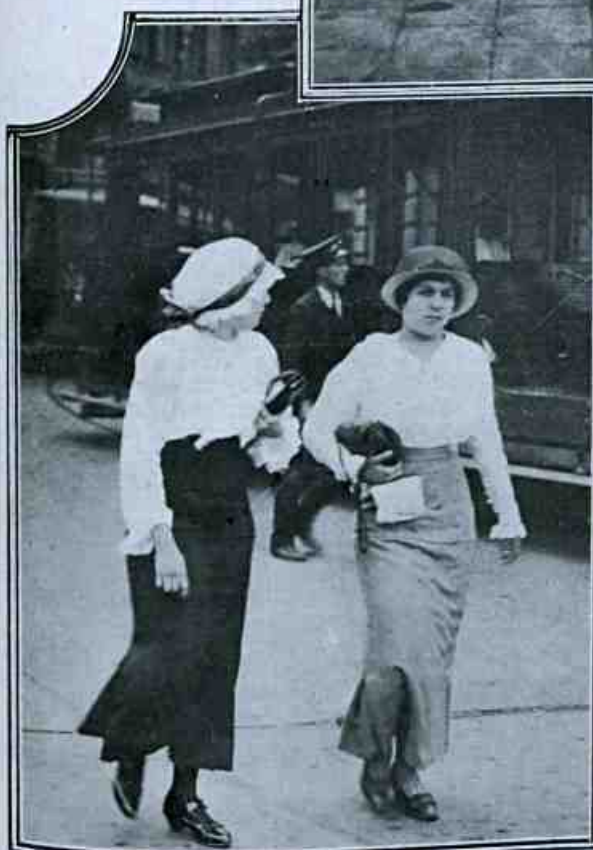
— Que sabonete usa?

— De quantas qualidades tem?

— Diversas. Aqui tem este branco, em pó e este outro perfumado.

— Dexe vê os dois, moço.

E tendo recolhido os dois sabonetes para escolher, o caipira os encostou na lingua, experimentou-lhes o sabor e respondeu com indifferença:

— Quarqué dos dois me serve. O gosto é o mesmo...

COSTUREIRAS

Corbeille de 2 metros de altura confeccionada só de orchidéas do Brazil, de todas as variedades.

Esta corbeille foi offerecida pelo Club Germania do Rio á Sua Alteza a Princeza Irene da Prussia.

Este trabalho de uma rara belleza sahiu das officinas da acreditada

Casa Flora

61 — OUVIDOR — 61

Rio de Janeiro

O CHAPÉO DO MATUTO

E' sabido geralmente que o varejo, no interior do paiz, é muito mais barato do que no Rio de Janeiro. Em toda parte se compra uma caixa de fósforos por quarenta réis; aqui custa um tostão. As miudezas de fabricação estrangeira, vendem-se no Rio por um preço, e no interior pela metade ou por dous terços, apesar de sobrecarregados de carreto. Esta appavorante anomalia tem mil e uma razões patentes, e inuteis de explicar. Ha porem pessoas que ignoram esse fenomeno, como o demonstra o caso do matuto.

O matuto, de Santo Antonio do Bico Duro, tinha de vir ao Rio, a negocio, e se achava com o chapéo em estado de ruina. A sua substituição era uma necessidade evidente. Mas elle reacioeinou comsigo: «Se eu tenho de ir ao Rio, de onde vêm os chapéos para o Bico Duro, porque hei de comprar aqui e não lá, onde devem ser mais baratos?» Assim adiou a compra para o Rio.

Aqui chegando, a primeira casa em que entrou foi numa chapelaria da rua do Ouvidor:

— Tem chapéos bãos e barato ahi?

— Tem; respondeu o caixeiro, que presentiu logo no matuto um freguez endinheirado.

— 'chá vêr.

O empregado trouxe um chapéo de lebre ou coisa semelhante, e experimentou na cabeça do freguez.

— Quanto custa este?

— Vinte mil réis, respondeu o caixeiro.

O matuto examinou o chapéo, mirou-o, remirou-o, e disse:

— E'. Mas farta dois buraco, um de cada banda.

— Para que?

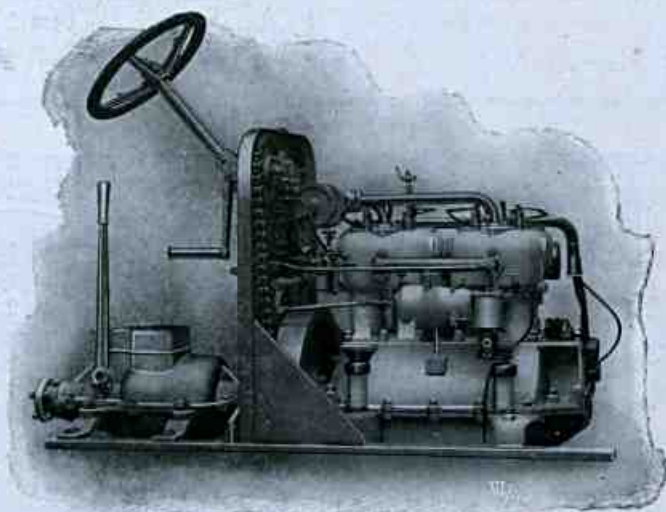
— Para enfiá as orêia do burro que dé os vinte mirréis por elle.

P.

MOTORES PARA LANCHAS

MERCEDES — DAIMLER

Fabrico da Daimler-Motoren-Gesellschaft, Berlin-Marienfelde (Allemanha)

Lancha para passeio com motor M S 724, 12 HP.

Motor M S 724, 12 HP. com volante

UNICOS REPRESENTANTES PARA TODO O BRAZIL:

WERNER, HILPERT & C.IA

Rua da Alfandega N. 99/101

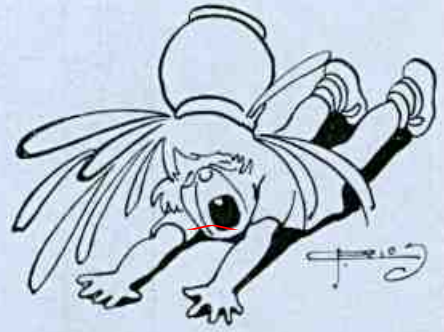
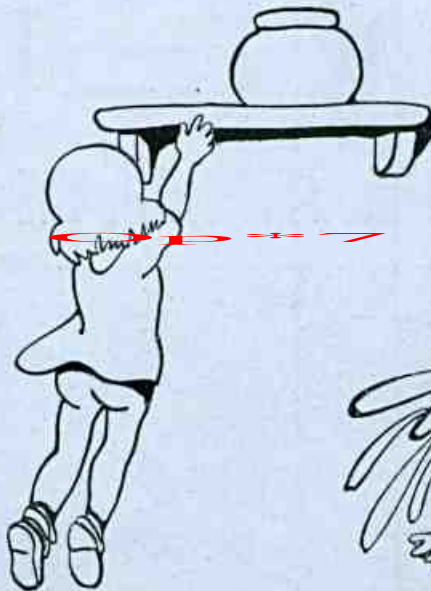
Com casa filial em S. Paulo: RUA S. BENTO N. 1

Sub-representantes para os estados de Paraná e Sta. Catharina,

NOGUEIRA & HEYLMANN

CURITYBA

Castigo bem merecido

(Romance realista)

1 — Era um dia uma menina que se chamava Miquellina.

2 — Miquellina era muito travessa.

Uma vez ella foi á dispensa e quiz tirar de uma prateleira

3 — um pote de melado e o pote cahiu na cabeça d'ella.

— Bem feito!

Professor Dr. A. Austregesilo

JARDIM ZOOLOGICO DE LONDRES

Entre os mais importantes e interessantes hospedes novos do Jardim Zoologico de Londres, acha-se, sem duvida, o hyppopotamo pygmeu chegado da Republica da Liberia. E' o primeiro especimen do genero que chega á Inglaterra, sendo que dous ou tres se acham no Jardim de Hamburgo.

O animal é um pouco maior que o porco commum, tem o couro preto e sulcado de profundas rugas, o focinho curto e achatado, a pata repartida em quatro unhas, e tem manchas roxas sobre o pescoço e a cabeça.

Este genero de hyppopotamos foi descoberto pela primeira vez, pelo Dr. Jorge Morton em 1841 na Liberia, mas, devido á caça desapiedada que lhe faziam os indigenas, tornou-se extremamente raro. O animal é de temperamento docil e o guarda entra na sua jaula sem que lhe dê signal de receio.

Foi preciso paciencia e grandes gastos para conduzir a Europa esse hyppopotamo.